**A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA E O DIAGNÓSTICO DOS NÍVEIS CONCEITUAIS DE ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.**

Gilmara Henrique da Silva[[1]](#footnote-1) - Monitora Bolsista

Jalmira Linhares Damasceno [[2]](#footnote-2) - Professora Orientadora

Maria Aparecida Valentim Afonso – Coordenadora do Projeto de Ensino

Luciene Chaves de Aquino– Coordenadora do Projeto de Ensino

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias CCHSA; Departamento de Educação- DE; Projeto - Formação de professores numa perspectiva interdisciplinar:

uma experiência com a monitoria no Curso de Pedagogia

0065.DCS.CCHSA.7.MT.13

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho registra a experiência de aprendizagem relacionada a ação docente, vivenciada na monitoria do componente curricular Fundamentos da Alfabetização do Curso de Pedagogia do Campus III da UFPB no período correspondente aos semestres de 2012.1, 2012.2 e 2013.1.

Nossa discussão apresenta um recorte voltado para as reflexões teóricas acerca da psicogênese da língua escrita propostas pela pesquisadora Emília Ferreiro (1999), com ênfase na atividade de diagnóstico dos níveis conceituais de escrita realizada como trabalho final do componente curricular.

O estudo teórico promovido nesse processo compreende os principais pontos de vista sobre o processo de alfabetização, a história dos métodos, bem como as perspectivas atuais que norteiam essa prática nas instituições escolares. Essa demanda de conhecimento configura-se como construto básico para a atividade docente no contexto da alfabetização na educação básica.

Os objetivos propostos no plano de curso para os semestres mencionados acima dão ênfase na compreensão teórica e metodológica acerca das abordagens tradicionais, psicogenéticas e discursivas do processo de alfabetização e suas derivações práticas, propondo ainda, o desenvolvimento de capacidades de interpretação sobre as faces do ensinar e aprender da escrita enquanto sistema de representação.

**A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA E O DIAGNÓSTICO DOS NÍVEIS CONCEITUAIS DE ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Na década de 1980 a pesquisadora e psicolinguística Emília Ferreiro, publica o livro a Psicogênese da Língua Escrita (1999) que registra a pesquisa realizada no México e na Argentina cuja reflexão vai interferir na forma como se vinha pensando a alfabetização e o processo de aprendizagem nessa fase.

As proposições teóricas que emergem desse estudo refletem sobre a apropriação e construção da ação de ler e escrever. A leitura e a escrita nesse ponto de vista é concebida como representação de linguagem e não como mero código de transcrição da língua falada. Segundo Ferreiro (2010) "No caso da decodificação, tanto os elementos como as relações já estão predeterminadas. No caso da criação de uma representação, nem os elementos nem as relações estão predeterminadas”. (FERREIRO, 2010, p. 16).

Esse princípio teórico provoca um questionamento acerca dos métodos de alfabetização que classificados por um conjunto de procedimentos sintéticos e analíticos configuram ações de reprodução gráfico-sonora desconsiderando que os indivíduos pela interação com o mundo letrado antes de chegar a escola já podem ter construído conhecimentos acerca da língua escrita.

Nesse sentido, Ferreiro (2010,p.32) afirma que “O método não pode criar conhecimento”. Para a autora a construção de saberes está pautada em um princípio construtivo, no qual o conhecimento não é algo que se reproduz mas uma percepção de determinado aspecto ou aspectos da realidade que construímos.

Saber algo a respeito de certo objeto não quer dizer, necessariamente, saber algo socialmente aceito como “conhecimento”. “Saber” quer dizer ter construído alguma concepção que explica certo conjunto de fenômeno ou de objetos da realidade (FERREIRO, 2010, p.20).

Essa proposição é a base para o que Ferreiro (2010) denominou de elaboração de hipóteses acerca da escrita. Sobre essa denominação a autora registra que as crianças antes de estarem alfabetizadas representam formas de pensar a escrita e estas formas passam por estágios de evolução que configuram a conceitualização acerca da escrita enquanto um sistema de representação. Nesse sentido, a princípio haverá um conjunto de representações gráficas que não irão fazer sentido para a compreensão do adulto alfabetizado, provocando o não reconhecimento dessas representações como escrita. As crianças ao começarem a fazer seus registros usam a hipótese sobre a escrita, ou seja, desenvolvem uma escrita provisória, para posteriormente utilizar a escrita convencional. Essa representação é denominada de escrita espontânea.

O diagnóstico dos níveis conceituais de escrita é uma das atividades propostas no percurso de formação do componente curricular Fundamentos da Alfabetização. Constitui-se também como um dos conteúdos que medeiam a compreensão do processo de aprendizagem acerca da língua na alfabetização. O diagnóstico é à ação de recolher/coletar e analisar dados para avaliar determinado objeto. No caso específico do processo de alfabetização, cuja concepção está pautada na compreensão da escrita enquanto representação de linguagem, o diagnóstico torna-se um procedimento de avaliação para investigar por meio da escrita espontânea de palavras e frases, as hipóteses elaboradas pelas crianças. O diagnóstico foi realizado em escolas da rede pública do município de Solânea/PB. Essa atividade me permitiu observar a produção da escrita espontânea de crianças do ciclo de alfabetização, bem como compreender de forma mais ampla as características dos níveis conceituais de escrita postulados pelos estudos da Psicogênese da Língua Escrita.

**METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos que configuraram o percurso de formação no contexto dessa monitoria constaram de estudos semanais acerca do referencial teórico proposto no plano de curso do componente curricular. Especificamente para a realização do diagnóstico realizamos a observação participante e a aplicação direcionada de atividades de leitura e escrita que configuraram os dados da avaliação.

**CONCLUSÕES**

O estudo da Psicogênese da Língua Escrita e a realização do diagnóstico veio contribuir de forma significativa no processo de formação acadêmica me proporcionando ampliar os estudos acerca do tema da alfabetização, bem como me fez vivenciar um pouco da realidade da docência, viabilizando a ampliação do meu repertório cultural de leitura acerca dos fundamentos psicológicos, históricos e linguísticos da alfabetização, elementos que contribuíram para uma melhor compreensão da organização teórico e metodológica das aulas na formação de professores das séries iniciam da Educação básica.

**REFÊRENCIAS**

COUTINHO Marília de Lucena. **Práticas de Alfabetização**: o que dizem os livros didáticos? O que fazem os Professores. Língua Escrita/ Universidade Federal de Minas Gerais - CEALE - Faculdade de Educação - n.4 (2008). Belo Horizonte: FAE/UFMG, n.4, abril 2008. Quadrimestral. ISSN 1981-6847. Periódico eletrônico do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG no site [www.ceale.fae.ufmg.br](http://www.ceale.fae.ufmg.br/)

FERREIRO, Emilia**. Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez. 2010.

FERREIRO, Emília. TBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, Artemed, 1999.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editorada Universidade Estadual de Campinas,1989.

SOARES, Magda Becker. **Aprender a escrever, ensinar a escrever**. A magia da linguagem. Edwiges Zaccur (org.). Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

1. Bolsista. Curso de Pedagogia [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora do curso de pedagogia. CCHSA/DE

   jalmira@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)